

CARREIRA CONTÁBIL E A TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO

ACCOUNTING CAREER AND THE THEORY OF PLANNED BEHAVIOR

Cristiane Krüger
UFSM
cristiane.kruger@ufsm.br

Jennifer Lauren Seifert Marquezan Berlez
UFSM
jenniferberleze5498@gmail.com

Ester Escalante Peiter
UFSM
esterpeiter21@gmail.com

Aprovado em 04/2025

Resumo

A carreira contábil tem um campo de atuação amplo, sendo uma das áreas que proporcionam vastas oportunidades para graduandos em Ciências Contábeis. Diante disso, objetivou-se analisar a intenção em seguir a carreira profissional em contabilidade dos alunos concluintes de graduação em Ciências Contábeis. A metodologia é aplicada, quantitativa, descritiva e de levantamento. A amostra foi composta por alunos do último ano dos cursos de Ciências Contábeis de um município gaúcho. Os dados foram coletados a partir de questionário adaptado de Santos (2016). A análise considerou estatística descritiva, confiabilidade, normalidade e correlação. Os resultados apontaram que a atitude pessoal sobre a realização de um determinado comportamento se revelou como forte influenciador para a intenção de escolha da carreira. Em contraponto, pessoas próximas, referências, apresentaram menor influência para a escolha da carreira. Deste modo, conclui-se que os graduandos em Ciências Contábeis pretendem seguir a carreira contábil, movidos principalmente por atitudes pessoais e controle comportamental percebido.

Palavras-chave: Intenção de Escolha da Carreira. Teoria do Comportamento Planejado. Profissão Contábil.

Abstract

The accounting career has a broad field of activity, being one of the areas that provide vast opportunities for undergraduate students in Accounting Sciences. In view of this, the objective was to analyze the intention to pursue a professional career in accounting among students completing their undergraduate degree in Accounting Sciences. The methodology is applied, quantitative, descriptive and survey. The sample consisted of students in the last year of Accounting Sciences courses in a municipality in Rio Grande do Sul. The data were collected using a questionnaire adapted from Santos (2016). The analysis considered descriptive statistics, reliability, normality and correlation. The results indicated that the personal attitude towards carrying out a certain behavior proved to be a strong influencer on the intention to choose a career. In contrast, close people, references, had less influence on the choice of career. Thus, it is concluded that undergraduate students in Accounting Sciences intend to pursue a career in accounting, driven mainly by personal attitudes and perceived behavioral control.

Keywords: Career Choice Intention. Theory of Planned Behavior. Accounting Profession.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é considerada uma das ciências mais antigas conhecidas pelo homem e evoluiu com a sociedade (RIBEIRO; CAMELLO, 2021). Para os autores, a profissão contábil está entre as mais requisitadas e difundidas profissões no Brasil. De acordo com Iudícibus et al. (2019), a contabilidade tem um campo de atuação amplo, sendo uma das áreas que proporcionam vastas oportunidades para o profissional. Nesse sentido, o estudante que optou por um curso superior em contabilidade terá inúmeras alternativas (IUDÍCIBUS et al., 2019).

Diante disso, a conclusão de uma graduação é o momento no qual o indivíduo entra no estágio do estabelecimento profissional, buscando firmar um novo papel: o de trabalhador (BARGADI; BOFF, 2010). Essa escolha por uma profissão nem sempre é algo fácil e pode tornar-se uma tortura para o decisor que necessita posicionar-se diante de uma profissão para a vida (MELLO, 2002). Bardagi e Boff (2010) ressaltam que existem inúmeras variáveis que influenciam nesta escolha e podem ser relacionadas ao comportamento do indivíduo, ao mercado de trabalho, à economia local, à competitividade da carreira, dentre outros.

A este respeito, Bock, Furtado e Teixeira (2001) discorrem que trabalhar é necessário para a sobrevivência e ninguém gostaria de passar o resto da vida dedicando suas energias a alguma tarefa desagradável. Nesse sentido, é esperado que o indivíduo sofra pressão familiar e de pessoas próximas no que se refere a sua escolha profissional, pois tal escolha terá consequências significativas no decorrer de sua vida (LEWANDOWSKI, 2014). Na profissão contábil essa pressão não é diferente. Normalmente, os graduados em Ciências Contábeis seguem carreiras em atividades tradicionais – contador, auditor, perito contábil, controller, entre outras (SANTOS, 2016). No entanto, seguir na carreira de sua formação nem sempre ocorre, levando os graduados a aliar conhecimentos e vivências para mudar de área de atuação (AMBIEL; BARROS, 2018).

Deste modo, os universitários concluintes de uma graduação em Ciências Contábeis manifestam diferentes intenções e expectativas frente ao futuro profissional, emergindo dúvidas sobre em qual área atuar (SANTOS; ALMEIDA, 2018). Ao analisar esse fenômeno de escolha profissional insere-se a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) que pode contribuir para o entendimento

da intenção comportamental quanto à escolha da profissão de forma racional e sistematizada (AJZEN, 2002). Nesse contexto, questiona-se: qual a intenção dos alunos concluintes de graduação em Ciências Contábeis em seguir a carreira profissional na área de Contabilidade?

Para responder tal problemática delimitou-se a pesquisa aos cursos de graduação de Santa Maria/RS, objetivando-se analisar a intenção em seguir a carreira profissional em contabilidade dos alunos concluintes de graduação em Ciências Contábeis. Especificamente, almeja-se: i) apresentar o perfil dos alunos de Ciências Contábeis de Santa Maria; ii) descrever os fatores atitudinais, normativos e de percepção de controle comportamental que influenciam a intenção comportamental dos alunos quanto à carreira na área de contabilidade; iii) identificar a intenção de escolha da carreira profissional dos pesquisados; e, iv) demonstrar associações entre as dimensões atitudinais, normativas e de percepção comportamental na intenção de escolha da carreira e no perfil dos alunos.

Este estudo apresenta diferentes justificativas. Tendo em vista que a escolha do curso de graduação e da futura profissão é um dilema entre os indivíduos, estudar estas decisões tem sido um campo de interesse e evidenciam aspectos relevantes para a compreensão da complexidade de fatores relacionados a esta decisão (LEWANDOWSKI, 2014), o que motiva a realização desta pesquisa. Neste estudo priorizaram-se estudantes do último ano da graduação em Ciências Contábeis, tendo em vista a necessidade de entender a perspectiva dos futuros graduados e possíveis profissionais de contabilidade de Santa Maria, acompanhando suas escolhas e inspirando novos profissionais.

Além disso, o curso de graduação em Ciências Contábeis tem se mostrado um dos cursos mais procurados pelos calouros, conforme descreve Lima (2020), que atribui tal busca ao crescimento urbano acelerado. Explicando o aumento de vagas abertas e preenchidas, evidenciando a ascensão dessa carreira para os próximos anos. Isto justifica a realização desta pesquisa com alunos de graduação em Ciências Contábeis.

Ainda, para esta pesquisa levou-se em conta as intenções de escolha que são o alvo principal da TCP. Nesse contexto, a difusão da TCP em pesquisas acadêmicas ocorre sem qualquer tipo de limitação, em função do contexto analisado gerando trabalhos relacionados a temas diversos como a intenção de escolha da carreira (SANTOS; MOURA; ALMEIDA, 2018). A intenção comportamental em seu sentido mais abrangente diz respeito ao propósito que um indivíduo tem em desempenhar um determinado comportamento (SANTOS; ALMEIDA, 2018). Diante disso, entende-se que a TCP pode prever e compreender influências motivacionais e comportamentais (MATOS et al, 2008), o que justifica a adoção desta teoria.

No intuito de alcançar o objetivo estabelecido, além da presente introdução este estudo é segregado em seções. A seguir consta a revisão da literatura, que tem por objetivo fundamentar o estudo, e contempla as temáticas de TCP e intenção de escolha da carreira. Adiante, descreve-se a metodologia, caracterizando o estudo e apresentando o tratamento dos dados. Posteriormente, apresentam-se os resultados da pesquisa, que são analisados e discutidos com base nos aspectos teóricos percorridos. O estudo se encerra na conclusão, que busca responder o problema de pesquisa, bem como, descreve os principais resultados encontrados. Isto posto, esmiúça-se a revisão da literatura a seguir.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção contempla as temáticas fundamentais do estudo, aspectos teóricos e estudos correlatos são discorridos a seguir.

2.1 Teoria do Comportamento Planejado e a Intenção de Escolha da Carreira

A TCP foi cunhada para desvendar e prever o comportamento humano em um contexto específico (AJZEN, 1991). A TCP é um modelo teórico amplamente difundido, composto por fatores que conduzem à formação de uma intenção comportamental, proposta em 1991 pelo psicólogo social Icek Ajzen (AJZEN, 1991). A TCP deriva da evolução dos estudos realizados por Ajzen e Fishbein (1975) denominada Teoria da Ação Racional (TAR). Com a difusão dos estudos relacionados à intenção comportamental, foi percebido que a TAR se limitava a tratar de comportamentos que os indivíduos não tinham o controle completo, admitindo a vontade das pessoas e não considerando os recursos para realizá-la (AJZEN, 1991).

Em decorrência desta limitação, Ajzen (1991) formulou a TCP, na qual se baseia no pressuposto de que os indivíduos consideram as implicações de suas ações antes de decidirem se devem ou não se comportarem de determinada forma. Com isso, foi adicionada à dimensão controle comportamental percebido na TAR, como terceiro fator preditor da intenção comportamental, independentemente da atitude e da norma subjetiva, que diz respeito ao grau de percepção pelos indivíduos, facilidade ou dificuldade, em desempenhar o comportamento (AJZEN, 1991).

Conforme Ajzen (1991, p. 181), “o fator central da TCP é de que o comportamento é baseado sempre na intenção do ser humano” representando “o quanto de esforço um indivíduo está disposto a fazer em prol de uma ação”.

Complementarmente, segundo Matos, Veiga e Lima (2008, p. 4) “o modelo da TCP é proposto para prever e compreender influências motivacionais sobre um comportamento que não esteja sobre controle volitivo” com a finalidade de “identificar quando e onde devem ser iniciadas estratégias para a modificação de comportamento e para explicar, virtualmente, algum comportamento humano”.

Nesse sentido, Ajzen (2002) ressalta que o que importa é o controle sobre o comportamento; e se os recursos e os obstáculos são fatores internos ou externos, não vem ao caso. Quando os indivíduos acreditam que têm os recursos e as oportunidades requeridas e que os obstáculos que podem encontrar são poucos e administráveis, eles confiam em suas habilidades em desempenhar o comportamento. Por conseguinte, apresentam alto grau de percepção de controle comportamental (AJZEN, 2002).

Desta forma, de acordo com a TCP, o controle comportamental percebido, junto com a intenção comportamental, pode ser usado diretamente para prever a realização comportamental (AJZEN, 1991). Para o autor, o entendimento do controle percebido é sempre vinculado a um prognóstico de comportamentos, emoção, motivação, desempenho, sucesso e fracasso da vida de um indivíduo.

Diante disso, este estudo, assim como o de Santos (2016), propõe a utilização da TCP na tentativa de explicar as relações existentes entre a intenção de alunos concluintes em seguir carreira na área de contabilidade. Observa-se assim que quanto maior for à intenção dos estudantes em seguir carreira na área de Contabilidade, mais positiva será sua avaliação sobre essa ação (SANTOS; MOURA; ALMEIDA, 2018).

Neste contexto, a intenção comportamental dos alunos de graduação em Ciências Contábeis em seguir carreira na área da Contabilidade foi investigada, utilizando o modelo TCP e captando dessa forma a percepção dos indivíduos em relação ao comportamento investigado (SANTOS; MOURA; ALMEIDA, 2018). A seguir apresentam-se resumidamente estudos que abordaram a temática da TCP para explicar a escolha da carreira.

2.2 Estudos Assemelhados

No Brasil, alguns estudos já abordaram os temas da intenção de escolha da carreira na área contábil com foco na TCP. Deste modo, a seguir são apresentadas, de forma resumida, algumas dessas pesquisas.

Santos (2016) investigou qual a intenção dos alunos concluintes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis em seguir carreira profissional na área de contabilidade. A autora contemplou 691 alunos concluintes do Curso de Ciências Contábeis, segregados em regiões no Estado do Paraná. A análise se deu a partir de modelagem de equações estruturais. Os resultados apontaram que para os modelos validados, atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido afetam a intenção dos alunos em seguir uma carreira na área contábil. Como conclusão verificou-se pouca influência do fator normas subjetiva, e os respondentes possuem considerável intenção de seguir uma carreira na contabilidade.

Santos e Almeida (2018) investigaram, sob a luz da TCP, a intenção de alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis, de universidades públicas do Paraná, em seguir uma carreira na área contábil, bem como sua satisfação com seus cursos. Foi observado que o curso foi uma escolha de muitos indivíduos que já tinham outra graduação, o que, de certa forma, mostrou ser

uma boa opção quando comparado a outros cursos superiores. Os autores ainda relataram a influência dos profissionais da contabilidade seguida pela influência de amigos e, também, dos cônjuges. Os resultados do estudo enfatizam a influência do fator controle comportamental percebido e a pouca influência do fator norma subjetiva na intenção dos alunos pesquisados (SANTOS; ALMEIDA, 2018).

Santos, Moura e Almeida (2018) também seguiram o modelo da TCP e investigaram a intenção de 302 alunos, de todas as fases do curso de Ciências Contábeis, de uma universidade federal do sul do país, em seguir a carreira nessa área. Os resultados da pesquisa indicaram que as opiniões que possuem maior relevância para essa escolha são as dos profissionais da área, dos amigos e do companheiro afetivo. Além disso, os alunos não veem a profissão contábil como uma carreira que garante prestígio e status para o contador, e que não oferece boas remunerações, nem boas oportunidades de emprego, entretanto, possuíam uma forte crença de que poderiam exercer de forma satisfatória as atividades inerentes a profissão contábil (SANTOS; MOURA; ALMEIDA, 2018).

No estudo de Silva (2019) o objetivo foi analisar a carreira contábil sob a luz da TCP em uma IES pública de Minas Gerais. De maneira geral, a pesquisa apresentou diferenças na percepção do aluno ingressante e do aluno concluinte, tendo sido analisados quatro constructos. Quanto à atitude, os alunos ingressantes e concluintes se mostraram otimistas em relação à carreira contábil. Em relação à norma subjetiva, notou-se que os respondentes apresentaram baixa concordância. Na maioria das assertivas a média dos ingressantes foi maior que a dos concluintes no que diz respeito ao controle comportamental e à intenção de seguir na carreira. No geral, foi

possível perceber que os alunos se sentem preparados para o mercado de trabalho.

Diante da fundamentação teórica apresentada, a seguir os procedimentos metodológicos são detalhados.

3 METODOLOGIA

Metodologia para Michel (2015) pode ser entendida como uma forma organizada e planejada, seguindo caminhos traçados, para se atingir um propósito, alcançar uma solução, resolver um problema. Diante disso, a presente pesquisa é classificada quanto à natureza como aplicada (SILVA, 2011), quanto à forma de abordagem do problema é quantitativa (MICHEL, 2015), quanto aos objetivos é descritiva (GIL, 2018), e quanto aos procedimentos técnicos é considerada de levantamento (GIL, 2018). O levantamento ocorreu a partir de um questionário, baseado em Santos (2016), o que justifica tal classificação.

Para a aplicação dessa pesquisa inicialmente é estipulada a população pesquisada. Replicando a pesquisa realizada por Santos (2016), Santos, Moura e Almeida (2018) e Santos e Almeida (2018), definiu-se como população desta pesquisa alunos de graduação em Ciências Contábeis. Tendo como foco a análise sobre a intenção em seguir carreira na área de contabilidade, optou-se por conveniência em delimitar a população considerando os alunos de graduação que se encontram no último ano do curso. Esses alunos concluintes possuem um maior conhecimento da área, rumam para o desfecho da graduação e obtenção do título de bacharelado. Desde modo, entende-se que eles se encontram mais capacitados para o mercado de trabalho que lhes aguarda, frente aos alunos que recém ingressaram ou que se encontram na metade do curso.

Por acessibilidade para a coleta dos dados optou-se por delimitar a população de pesquisa para o município de Santa Maria. Esse município é o quinto mais populoso do Rio Grande do Sul e, isoladamente, o maior da região central do Estado (IBGE, 2021). Também é conhecida como cidade universitária, possuindo oito instituições de ensino superior, dentre públicas e privadas. Em quatro dessas instituições há a oferta do ensino superior em Ciências Contábeis presencial. Sendo assim se percebe um campo oportuno de pesquisa no intuito de explorar a carreira contábil e o mercado de trabalho, o que reforça a realização deste estudo neste município.

Isto posto, a população pesquisada é de, aproximadamente, 105 alunos de Ciências Contábeis que se encontram no último ano da graduação. Esse quantitativo foi obtido a partir do contato prévio com as coordenações dos cursos pesquisados, realizado no início de março/2021. Destaca-se que os nomes das instituições pesquisadas são preservados e que não se pretende comparar os resultados entre elas, deste modo, considera-se a população pesquisada como alunos concluintes (último ano) de graduação em Ciências Contábeis de Santa Maria, tendo como foco a intenção em seguir ou não a carreira contábil.

Quadro 1 - Perguntas Voltadas ao perfil do respondente

1) Instituição de ensino superior:	2) Semestre: _____
3) Gênero: <input type="checkbox"/> Masculino. <input type="checkbox"/> Feminino. <input type="checkbox"/> Prefiro não responder.	4) Idade: <input type="checkbox"/> De 16 a 20 anos <input type="checkbox"/> Entre 21 e 25 anos <input type="checkbox"/> Entre 26 e 30 anos <input type="checkbox"/> Entre 31 e 40 anos <input type="checkbox"/> 41 anos ou mais
5) Quais os fatores que lhe influenciaram a cursar Ciências Contábeis? (*pode marcar mais de uma alternativa): <input type="checkbox"/> Influência familiar (pai, mãe, parentes próximos...). <input type="checkbox"/> Mercado de trabalho (várias opções de atuação). <input type="checkbox"/> Expectativa de prestar concurso público. <input type="checkbox"/> Pela facilidade de aprovação no vestibular/Enem (pouca concorrência). <input type="checkbox"/> Pelas expectativas salariais. <input type="checkbox"/> Por vocação. <input type="checkbox"/> Outros.	6) Atualmente está trabalhando: <input type="checkbox"/> Trabalho em uma área da contabilidade. <input type="checkbox"/> Trabalho, mas não na área da contabilidade. <input type="checkbox"/> Não estou trabalhando. 7) Qual seu nível de satisfação com a graduação em Ciências Contábeis? <input type="checkbox"/> Totalmente insatisfeito(a) <input type="checkbox"/> Insatisfeito(a) <input type="checkbox"/> Nem satisfeito(a), nem insatisfeito(a). <input type="checkbox"/> Satisfeito(a) <input type="checkbox"/> Totalmente satisfeito(a)
8) Qual o seu rendimento mensal (bruto): <input type="checkbox"/> Nenhuma renda. <input type="checkbox"/> Até dois salários mínimos (de R\$1.100,00 a R\$ 2.200,00). <input type="checkbox"/> Até três salários mínimos (de R\$ 2.200,01 a R\$ 3.300,00). <input type="checkbox"/> Até quatro salários mínimos (de R\$ 3.300,01 a R\$ 4.400,00). <input type="checkbox"/> Até cinco salários mínimos (de R\$ 4.400,01 a R\$ 5.500,00). <input type="checkbox"/> A partir de cinco salários mínimos (acima de R\$ 5.500,01).	9) Tem interesse de cursar Pós-graduação após a conclusão do curso de Ciências Contábeis: <input type="checkbox"/> Tenho interesse em fazer especialização na área contábil; <input type="checkbox"/> Tenho interesse em fazer mestrado/doutorado na área contábil. <input type="checkbox"/> Tenho interesse em fazer especialização em outra área (educação, por exemplo). <input type="checkbox"/> Tenho interesse em fazer mestrado/doutorado em outra área (educação, por exemplo). <input type="checkbox"/> Não tenho interesse em cursar pós-graduação por enquanto.
10) O curso de Ciências Contábeis é sua primeira formação de nível superior? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	11) Após a conclusão do curso pretende mudar a área de atuação profissional (não seguir na contabilidade)? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Fonte: Adaptado de Santos (2016).

Diante disso, para estimar o tamanho da amostra mínima a ser pesquisada considerou-se um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 10%, a amostra mínima calculada foi de 51 indivíduos. Após a definição da amostra mínima

preparou-se o questionário para ser respondido de forma on-line. A coleta ocorreu de modo virtual tendo em vista a pandemia do COVID-19 que fez com que as aulas das instituições pesquisadas ocorressem remotamente no

primeiro semestre de 2021. Diante disso, utilizou-se a plataforma “Google Forms” para a coleta dos dados, com a pretensão de alcançar uma amostra mínima suficiente e homogênea.

O questionário foi baseado em Santos (2016), dividido em dois blocos, sendo o primeiro relativo ao perfil do respondente e o segundo relativo a cada constructo da TCP. O primeiro bloco segue demonstrado no Quadro 1.

O Quadro 1 contempla perguntas sobre a instituição que o aluno está matriculado, pergunta utilizada para controle da coleta de dados não havendo comparações entre as instituições. O bloco de questões sobre o perfil também levantou o semestre que o aluno cursa, tendo em vista que a pesquisa contempla alunos do último ano, que pode variar entre as instituições devido a duração do curso e quantidade de semestres respectivos (9º e 10º semestre para uma instituição e 7º e 8º semestre para demais instituições de ensino), sexo, idade, fatores influenciadores na escolha do curso, se atualmente o aluno está trabalhando, rendimento salarial bruto, nível de satisfação com a graduação em Ciências Contábeis, se esse curso é sua primeira graduação, se tem interesse de cursar Pós-graduação após a conclusão do curso de Ciências Contábeis, e por fim, se após a conclusão do curso pretende mudar a área de atuação profissional (não seguir na contabilidade). Essas perguntas contemplam o primeiro bloco do questionário.

O segundo bloco engloba questões da TCP e conta com 25 assertivas baseadas em Santos (2016), a serem respondidas por meio de uma Escala Likert de sete pontos, variando de 1 (Discordo totalmente) a 7 (Concordo totalmente). Essa escala avalia a intenção dos alunos concluintes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis em seguir carreira profissional na área de contabilidade, a partir da variável dependente

(Intenção) e das variáveis independentes (Atitude, Norma Subjetiva e Controle Comportamental Percebido). No Quadro 2 são demonstradas as assertivas voltadas à TCP.

A partir do Quadro 2 observa-se que para mensurar a intenção para escolha da carreira contábil utilizou-se de 25 assertivas, distribuídas em quatro constructos, sendo: oito assertivas relacionadas ao constructo de Atitude; sete assertivas correspondentes às Normas Subjetivas; seis assertivas relativas ao Controle Comportamental Percebido; e, quatro assertivas relacionadas à Intenção. No instrumento disponibilizado aos respondentes, os indicadores foram apresentados de forma aleatória entre os constructos, além disso, três questões (nº 9, nº 10 e nº 14) foram apresentadas de forma negativa (não) para testar a atenção dos pesquisados nas respostas, sendo seus resultados invertidos para análise.

A coleta de dados ocorreu de 16 de março de 2021 a 30 de abril do respectivo ano. O instrumento foi aplicado de modo virtual nas quatro instituições pesquisadas, por intermédio das coordenações dos respectivos cursos. Além disso, o link do formulário on-line foi compartilhado nos grupos dos estudantes nas diferentes redes sociais que se tinha conhecimento, como grupos no WhatsApp, Telegram e Facebook. Ao final do prazo estipulado para coleta obteve-se 58 respostas. Destas, foram desconsideradas 6 respostas, tendo em vista que não se enquadravam no perfil delimitado para a pesquisa. Isto posto, a amostra final para análise foi composta por 52 respondentes, ultrapassando a amostra mínima estipulada.

Após coletados, os dados foram tabulados e codificados em planilha eletrônica do programa Microsoft Office Excel®. Para as análises, iniciou-se com a apresentação do perfil dos alunos de

Quadro 2 - Assertivas e constructos da pesquisa

Assertivas	Co.
1) Eu considero o trabalho na área de contabilidade valioso	AP1
2) Pra mim a carreira na área de contabilidade é gratificante.	AP2
3) Eu acho que as carreiras na contabilidade proporcionam satisfação profissional.	AP3
4) Meus pais me influenciam/ram a seguir uma carreira na contabilidade.	NS1
5) Eu acredito que os profissionais da contabilidade são admirados e respeitados na sociedade.	NS7
6) Eu tenho educação/preparo suficiente para seguir uma carreira na contabilidade.	CCP1
7) Eu tenho experiência prática suficiente para seguir uma carreira na contabilidade.	CCP2
8) Meu(s) professor(es) me influencia(m) a seguir uma carreira na área de contabilidade.	NS2
9) Eu acredito que meu conhecimento não é suficiente para seguir uma carreira contábil.	CCP3
10) Eu não tenho confiança na minha capacidade de executar os trabalhos em uma carreira contábil.	CCP6
11) Meus parentes (irmãos, tios, primos) me influenciam/ram a seguir carreira na contabilidade.	NS3
12) Eu acho que o trabalho das carreiras na área de contabilidade tem alto <i>status</i> (prestígio).	AP4
13) Eu acredito que se tiver oportunidade, posso executar muito bem os trabalhos de contabilidade.	CCP5
14) Eu acho que a carreira contábil não proporciona resultados significativos (remuneração, benefícios)	AP5
15) Eu pretendo seguir uma carreira na área de contabilidade após a conclusão do curso.	IEC1
16) Eu acho que o mercado de trabalho tem muitas oportunidades para a área de contabilidade.	AP6
17) Meus amigos me influenciam/ram a seguir carreira na contabilidade.	NS4
18) Eu acho que o trabalho das carreiras na área de contabilidade exige aptidão (vocação).	AP7
19) Eu acho o trabalho na área de contabilidade interessante.	AP8
20) Eu tenho forte crença no meu conhecimento para seguir uma carreira na área de contabilidade.	CCP4
21) Estou determinado em seguir uma carreira na área de contabilidade.	IEC2
22) Estou feliz em poder seguir uma carreira na área da contabilidade após a conclusão do curso.	IEC4
23) Meu namorado/esposo(a) me influencia a seguir carreira na área de contabilidade.	NS5
24) Os profissionais da área me influenciam a seguir uma carreira na área de contabilidade.	NS6
25) Eu pretendo conseguir um bom emprego na área de contabilidade após a conclusão do curso.	IEC3

Fonte: Adaptado de Santos (2016).

Ciências Contábeis de Santa Maria pesquisados. Essa análise considerou as frequências de respostas obtidas para o bloco I do questionário. Em seguida, para descrever os fatores atitudinais, normativos e de percepção de controle comportamental e, identificar a intenção de escolha da carreira profissional dos pesquisados analisou-se as respostas do segundo bloco.

Para as análises foram realizados diferentes testes estatísticos, como estatística descritiva, confiabilidade, normalidade e correlação. Inicialmente, foi analisada a estatística descritiva na qual calculou-se mínimo, máximo, mediana, média e o desvio padrão. Complementarmente, para cada um dos construtos considerou-se uma

padronização da escala em escala de razão de 0 a 100%, os quais são convencionados nas três categorias (Baixa, Moderada e Alta presença das características comportamentais). Logo, a padronização ocorreu da seguinte forma: Alta para valores entre 66,67% a 100%, moderada para valores entre 33,34% a 66,66% e Baixa para valores de 0 a 33,33% (LOPES, 2016, p. 18).

Tabela 1 - Faixa Etária

Faixa etária	Número de respondentes	%
Entre 21 e 25 anos	27	52%
Entre 26 e 30 anos	15	29%
Entre 31 e 40 anos	8	15%
41 anos ou mais	2	4%
Total	52	100%

Fonte: Autores.

Posteriormente foi apurada a confiabilidade que se refere ao nível de confiança e fidedignidade que os dados coletados apresentam. Para estimar a confiabilidade foi medida a consistência interna por meio do coeficiente Alfa de Cronbach (HAIR JR. et al., 2009). Em seguida, a normalidade foi aferida. Foram realizados os testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk Cada um calcula o nível de significância para as diferenças em relação a uma distribuição normal. O resultado apontou para a não normalidade dos dados.

Diante disso, optou-se pelo Coeficiente de Correlação de Spearman, que varia de -1 até +1. Valores de coeficiente próximos a +1 indicam pouca dispersão, o que expressa uma correlação forte e positiva; já os valores próximos de “zero” indicam muita dispersão e ausência de relação entre as variáveis, e, por fim, o valor de coeficiente próximo de -1 significa pouca dispersão e uma correlação negativa forte (Lopes, 2016). Para este estudo adotou-se a conversão de coeficientes de correlação sendo: <0,4 (correlação fraca), >0,4 a <0,5 (correlação moderada) e >0,5 (correlação forte) (HULLEY et al., 2003). A partir da apresentação dos aspectos metodológicos deste estudo, a seguir apresenta-se a análise e discussão dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

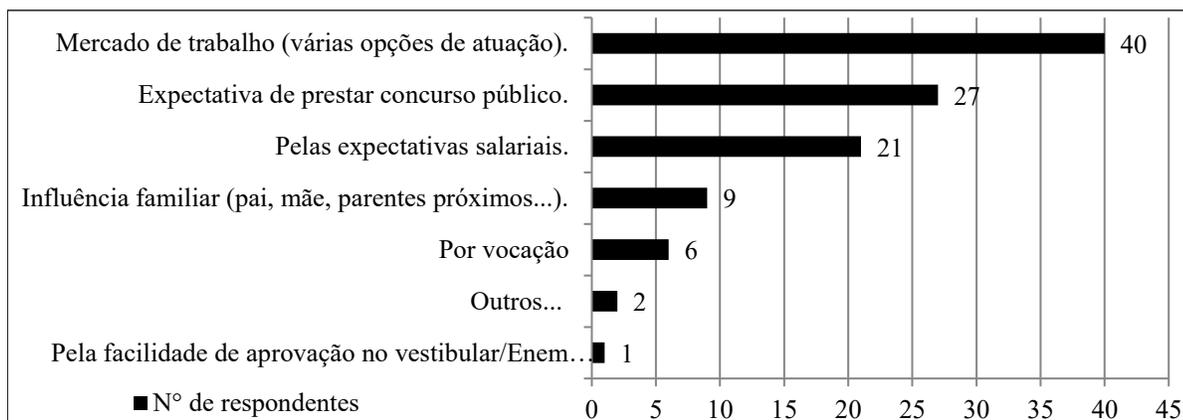
Este capítulo contempla os resultados encontrados, os quais apresentam, inicialmente,

o perfil dos estudantes de Ciências Contábeis pesquisados. Em seguida são apresentadas a estatística descritiva, a confiabilidade e a correlação entre constructos e variáveis.

4.1 Perfil dos Alunos de Ciências Contábeis

A amostra pesquisada é composta por 52 respondentes, estudantes dos cursos de Ciências Contábeis de Santa Maria, e que cursam o último ano do curso. Foram contempladas quatro instituição de ensino superior do município pesquisado, que ofertam o curso na modalidade presencial. Os participantes estavam, no momento da pesquisa, matriculados nos 9º e 10º semestres para uma instituição pesquisada e 7º e 8º para as demais instituições pesquisadas. Diante disso, a Tabela 1 demonstra o número de respondentes conforme faixas etárias estratificadas.

Figura 1 - Fatores que lhe influenciaram a cursar Ciências Contábeis



Fonte: Autores.

Diante dos resultados da Tabela 1 destaca-se uma tendência quanto à faixa etária mais jovem, até 25 anos, que obteve mais da metade dos respondentes (52%). Isso evidencia que os estudantes de Ciências Contábeis são jovens, que, muitas vezes, logo após concluir o ensino médio já ingressam na graduação. Cabe mencionar que nesta pesquisa não se verificou nenhum respondente com menos de 21 anos, o que pode ser justificado pelo escopo da pesquisa que é direcionado para alunos que se encontram no último ano da graduação. Em seguida questionou-se sobre fatores que influenciaram o respondente a cursar a graduação em Ciências Contábeis. A Figura 1 mostra esses resultados.

Dentre os fatores que influenciaram os alunos a cursar Ciências Contábeis (Figura 1), mercado de trabalho com várias opções de atuação foi determinante para a maioria, 39 respondentes. Esse fator é seguido da opção pelo serviço público (concurso), com 27 respostas. Em seguida constam as expectativas salariais e a influência familiar, que totalizaram, respectivamente, 21 e 9 respostas. Cabe ressaltar que nesse quesito foram aceitas mais de uma resposta. Segundo Peleias, Nunes, Carvalho (2017), observa-se que os

fatores mais influentes na escolha pelo curso de Ciências Contábeis são a empregabilidade e as perspectivas de carreira o que suporta os achados deste estudo.

Posteriormente, quanto ao vínculo empregatício, os resultados foram equilibrados, sendo que 49,06% da amostra exercia atividade profissional na área contábil, 32,08% dos estudantes trabalham, mas não na área contábil, e 18,86% não trabalham, conforme demonstra a Tabela 2.

A partir da análise do vínculo empregatício dos respondentes (Tabela 2), na qual mais da metade dos pesquisados declarou que trabalha, mesmo que em uma área distinta da contábil, considera-se que essa experiência profissional é positiva (AMARO; BEUREN, 2018). Para os autores a vivência no mercado pode se mostrar uma relevante influenciadora para um melhor desempenho acadêmico do estudante trabalhador.

Cabe destacar que, por se tratarem de alunos concluintes da graduação em Ciências Contábeis, aproximadamente 19% relataram não estarem trabalhando. Esse percentual pode ser justificado pelo cenário pandêmico instaurado. Segundo

Tabela 2 - Vínculo empregatício dos futuros bacharéis em Ciências Contábeis.

Vínculo empregatício	Número de respondentes	%
Trabalho em uma área da contabilidade	25	49,06%
Trabalho, mas não na área da contabilidade.	11	32,08%
Não estou trabalhando	17	18,86%
Total	52	100,00%

Fonte: Autores.

Tabela 3 - Rendimento mensal bruto dos futuros bacharéis em ciências contábeis

Rendimento mensal (bruto)	Número de respondentes	%
Sem renda	1	1,92%
Até dois salários mínimos	39	75%
Até três salários mínimos	8	15,38%
Até quatro salários mínimos	2	3,85%
Até cinco salários mínimos	2	3,85%
Total	52	100,00%

Fonte: Autores.

Silva et al. (2020) a pandemia do Covid-19 atingiu e atinge diversos setores, colocando diversas pessoas em situação de desemprego, aumentando os impactos de aspecto social e dificultando também a colocação no mercado de trabalho. Na mesma linha do vínculo empregatício, a Tabela 3 demonstra a renda dos pesquisados.

A amostra analisada, em sua maioria, ganha até dois salários mínimos (75%) (Tabela 3). Chama atenção que já no último ano da graduação alguns estudantes auferem de três a mais de cinco salários mínimos, o que pode reforçar a importância de cursar uma graduação. Silva (2020) ao analisar os resultados de seu estudo constatou que existe um aumento expressivo no salário para profissionais com graduação, especialmente em Ciências Contábeis. Ainda, Lima et al. (2020) ressaltam que fatores associados ao nível de escolaridade e tempo de empresa influenciam positivamente no salário dos contadores.

Além disso, comparando esses resultados com a Tabela 2, percebe-se que anteriormente 17 respondentes afirmaram não ter vínculo empregatício, agora, no entanto, apenas um está sem renda. Essa discrepância pode ser justificada por ter alunos que recebem bolsas de pesquisa, extensão ou de monitoria que não são considerados vínculos empregatícios ou, recebem mesada dos pais/cônjuge, ou ainda, são empresários, donos dos seus próprios negócios e por isso responderam possuir renda.

No que tange ao nível de satisfação com a graduação em Ciências Contábeis a maioria (75%), 39 estudantes, se mostrou satisfeita com o curso, percentual seguido de 9 estudantes (17,31%) que estão totalmente satisfeitos. Para uma parcela de 3 alunos (5,8%) verificou-se que não se encontram nem satisfeitos, nem insatisfeitos com o curso escolhido, e apenas um respondente se mostrou insatisfeito com a formação definida. Tais resultados apontam que os concluintes de graduação em Ciências Contábeis, em sua maioria, encontram-se satisfeitos com o curso. Resultado semelhante foi

observado por Santos (2016) e Scapin (2019) que estudaram as expectativas da carreira e o nível de satisfação dos alunos de Ciências Contábeis, evidenciando que tais alunos encontram-se satisfeitos.

Dos 52 respondentes, 43 cursam Ciências Contábeis como primeira graduação. Isso condiz com a faixa etária predominante da amostra, que apresenta menos de 25 anos de idade. Esse resultado é corroborado por Santos (2016), que também constatou que a maioria dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis cursavam a primeira graduação. O restante, 9 alunos já são formados em outra graduação. Nesse sentido, no estudo de Santos (2016), aproximadamente 13,8% da amostra estava cursando Ciências Contábeis como segunda graduação, aqui, esse percentual aumentou para 17,3%. O interesse em cursar uma segunda formação em Ciências Contábeis foi pesquisado por Pavão (2020).

Quanto ao interesse dos respondentes em cursar pós-graduação lato sensu ou stricto sensu na área de contabilidade, 31 dos 52 pesquisados querem se aprofundar na área contábil e o restante, atualmente, não pretende seguir estudando (18 alunos) ou quer mudar de área de estudo (6 alunos). Conforme Avelino, Cunha e Nascimento (2013) os estudantes de graduação vislumbram na pós-graduação possibilidade de satisfação pessoal, valorização profissional e preenchimento de possíveis lacunas identificadas na graduação, o que pode suportar o resultado encontrado.

De modo geral, a amostra pesquisada corresponde a alunos que têm entre 21 e 25 anos, são do sexo feminino, estão trabalhando na área contábil, têm renda bruta de até dois salários mínimos, cursam a primeira graduação. Mercado de trabalho e a expectativa de participar de concursos públicos foram os fatores que lhes incentivaram a cursar Ciências Contábeis. Além disso, pretendem cursar uma pós-graduação e

seguir trabalhando na área de sua formação. Isto posto, adiante apresenta-se a estatística descritiva.

4.2 Estatística Descritiva

Na Tabela 4 consta a estatística descritiva dos constructos pesquisados que contemplou mínimo, máximo, mediana, média e desvio padrão.

Nota-se por meio da Tabela 4 que o constructo intenção de escolha apresentou menor valor mínimo, com 1,25 pontos, e, dentre os mínimos, atitude pessoal obteve o maior valor (3,13). Para os máximos, normas subjetivas alcançou menor pontuação dentre os constructos (6,29), e, atitude pessoal e intenção de escolha apresentaram mesmo valor máximo (7,00).

Quanto à mediana, na Tabela 4 é possível observar que atitude pessoal e normas subjetivas auferiram as maiores medianas (5,75). A intenção de escolha da carreira teve 5,50 e por fim o controle comportamental percebido apresentou menor mediana com 4,79. Para a média, os valores de variam de 4,43 para o constructo normas subjetivas até 5,62 para atitude pessoal e intenção de escolha da carreira. Concomitante à média, verifica-se que apenas o constructo de normas subjetivas encontra-se em razão moderada para os estudantes pesquisados, os demais constructos revelam forte presença nos graduandos investigados.

Por fim foi apresentado o desvio padrão. Atitude pessoal apresentou menor valor frente às demais dimensões, demonstrando uniformidade nas respostas. Oposto ao ocorrido para atitude pessoal, intenção de escolha obteve maior desvio padrão entre as respostas, por meio da qual se entende que os profissionais não são unânimes quanto à intenção de escolha da carreira.

Tabela 4 - Estatística descritiva dos constructos do comportamento planejado

Constructos	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Razão %	Desvio Padrão
AP	3,13	7,00	5,75	5,62	80,29	,746
NS	1,71	6,29	5,75	4,43	63,23	1,111
CCP	2,17	6,67	4,79	5,34	76,23	,852
IEC	1,25	7,00	5,50	5,62	80,29	1,247

N. válido (listwise): 52.

Fonte: Autores.

Para que fosse estimada a confiabilidade das respostas do instrumento aplicado foi apurado o Alfa de Cronbach. Para a escala de intenção de escolha da carreira obteve-se Alfa de Cronbach de $\alpha = 0,741$, valor superior a 0,70, correspondendo a um valor aceitável, conforme recomendado por Hair Jr. et al. (2009). Isso significa que os valores resultantes da aplicação do questionário são confiáveis. Isto posto, a seguir demonstram-se as associações entre os constructos que compõem a intenção de escolha da carreira e o perfil.

4.3 Associações entre atitudes, normas subjetivas, percepção comportamental intenção

Nesta seção são demonstradas as associações entre as dimensões atitudinais, normativas e de percepção comportamental na intenção de escolha da carreira profissional em contabilidade dos futuros profissionais contábeis. Inicialmente calculou-se a normalidade das variáveis. Foram realizados os testes Kolmogorov-Smirnova e Shapiro-Wilk, que auferiram p-valor (Sig.) menor que 0,05, evidenciando uma distribuição não normal dos dados. Resultado semelhante foi verificado pelos estudos assemelhados (SANTOS, 2016; SANTOS; MOURA; ALMEIDA, 2018). A partir da não normalidade dos dados definiu-se pelo Coeficiente de Spearman para correlação. A

Tabela 5 revela o resultado das associações entre as dimensões pesquisadas.

Em face da Tabela 5 as correlações foram significativas ao nível 1% e 5% logo, existem, respectivamente 99% e 95% de chances de relação entre as dimensões do comportamento planejado para a intenção de escolha da carreira.

O constructo de atitude (AP), que se refere à influência e julgamento pessoal do indivíduo sobre a realização de um determinado comportamento (FISHBEIN; AJZEN, 1975), apresentou diferentes níveis de correlação com os demais constructos (Tabela 5). Essa dimensão incorreu em correlação positiva com a dimensão de NS (0,665). Com base na TCP, normas subjetivas são as influências da pressão social de pais, amigos, grupos de referência, pares de profissão, dentre outros próximos, sobre o comportamento dos indivíduos (SANTOS, 2016), apresentando uma correlação considerada forte com AP (HULLEY et al., 2003). Deste modo, entende-se que o julgamento pessoal dos futuros bacharéis em Ciências Contábeis, para a realização de um comportamento, tende a ser influenciado pelas pessoas próximas, principalmente pelos profissionais da área e professores.

Tabela 5 - Correlação dos constructos do comportamento planejado para a intenção de escolha da carreira

Constructos	AP	NS	CCP	IEC
AP	1,000			
NS	,665**	1,000		
CCP	,277*	,431**	1,000	
IEC	,554**	,401**	,428**	1,000

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral). * . A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral). N válido (*listwise*) 52.

Fonte: Autores.

Além disso, atitude (AP) e intenção (IEC) apresentaram associação positiva forte (0,554) (HULLEY et al., 2003). Conforme Santos (2016), atitude é significativa preditora da intenção dos alunos em seguir carreira na área contábil, o que reforça tal resultado. Nesse sentido, considera-se que o julgamento pessoal do indivíduo para a realização de um comportamento tende a influenciar a intenção de escolha pela carreira do mesmo.

Para correlações moderadas, com base em Hulley et al. (2004), observou-se associações positivas entre CCP e NS (0,431), CCP e IEC (0,428), e entre IEC e NS (0,401). Resgata-se que a percepção de controle comportamental (CCP) corresponde aos recursos e oportunidades disponíveis para o indivíduo, que facilitam a execução de um comportamento com probabilidade de sucesso ao realizar a ação comportamental pretendida (AJZEN, 1991). O que justifica a associação com NS, tendo em vista que as normas correspondem a influência que as pessoas próximas ao indivíduo geram para que ele realize determinado comportamento (FISHBEIN; AJZEN, 1975).

Atentando-se para as correlações apresentadas com o constructo de intenção, entre AP, NS e CCP, Fishbein e Ajzen (1975) apontam que as

intenções são mais bem previstas pelas atitudes do indivíduo com relação ao comportamento específico, do que pelas normas subjetivas ou pelo controle comportamental percebido, o que justifica os resultados auferidos. Por fim, verificou-se uma correlação positiva fraca entre atitude (AP) e CCP (0,277) (HULLEY et al., 2003). O que demonstra que as percepções sobre a conveniência pessoal de seguir a carreira contábil, para o futuro bacharel em Ciências Contábeis, é influenciada pela percepção sobre a facilidade ou dificuldade para seguir a carreira pretendida (SANTOS; ALMEIDA, 2018). Se infere que estudantes com atitudes favoráveis a seguir a carreira contábil são mais propensos à uma percepção positiva de controle comportamental em prol da profissão contábil.

Ainda conforme os achados de Santos (2016), os constructos do comportamento planejado, atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido, são preditores positivos e estatisticamente significativos da intenção, corroborando assim com a literatura correlata.

No intuito de aprofundar as análises sobre o comportamento planejado, tendo em vista a intenção da escolha da carreira dos futuros

Tabela 6 - Comportamento planejado para intenção da escolha da carreira e perfil

Perfil\Dimensões	AP	NS	CCP	IEC
Sexo	,325*	-,085	,036	,283*
Idade	,108	,045	,000	,134
Atuação profissional	-,126	-,287*	-,369**	-,373**
Renda	,258	-,015	-,027	-,033
Satisfação com o curso	,069	-,075	,056	,236
Primeira formação	-,085	-,197	-,156	-,214
Interesse em pós-graduação	-,219	-,279*	,297*	-,140
Não pretende mudar de área	,280*	,135	,066	,504**

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral). * . A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral). N válido (*listwise*) 52.

Fonte: Autores.

graduados em Ciências Contábeis, contemplou-se variáveis do perfil como sexo, idade, se trabalha, renda, a satisfação com o curso, se é a primeira graduação, se tem interesse em cursar pós-graduação, e se não pretende mudar de área. A Tabela 6 mostra as associações entre as dimensões da TCP e questões do perfil.

Diante dos valores apresentados na Tabela 6, infere-se que também houveram correlações significativas ao nível de 0,01 bem como correlação significativa ao nível de 0,05 entre as dimensões da TCP e variáveis do perfil. Quanto à associação das variáveis do perfil com os constructos do comportamento planejado para intenção de escolha da carreira, observou-se que sexo e a não pretensão de mudança de área de atuação apresentaram correlações positivas e fracas com AP (0,325 e 0,280, respectivamente) (HULLEY et al., 2003). Isso demonstra que as mulheres e aqueles que não pretendem mudar de área tendem a ter atitudes mais favoráveis para a realização de determinado comportamento, como seguir a carreira contábil.

Além disso, atuação profissional (-0,287) e interesse em cursar pós-graduação (-0,279) apresentaram associações negativas com NS, correspondendo a correlações fracas (HULLEY et

al., 2003) (Tabela 6). Com base no perfil dos respondentes e observando as associações inversamente proporcionais, entende-se que a atuação profissional na área contábil e o interesse em cursar pós-graduação são inversamente proporcionais com a pressão social percebida para realizar ou não determinado comportamento, como seguir a carreira contábil. Logo, quem não está trabalhando na área e quem não pretende cursar pós-graduação tende a ser influenciado pela pressão social percebida, principalmente por profissionais da área e professores, para realizar ou não determinado comportamento.

Para a percepção de controle comportamental (CCP) verificam-se, com base em Hulley et al. (2003), duas correlações fracas, sendo negativa para atuação profissional (-0,369) e positiva para interesse em cursar pós-graduação (0,297) (Tabela 6). Esse resultado revela que quem não atua na área contábil tende a possuir uma percepção desfavorável individual acerca de realizar um determinado comportamento, como seguir na carreira contábil. Já, quem tem interesse em cursar pós-graduação tende a, com base em Santos (2016), apresentar um comportamento favorável diante dos recursos,

informações e oportunidades que ocorrerem para a execução do comportamento de interesse.

Por fim, o constructo de intenção (IEC) apresentou a maior quantidade de associações (HULLEY et al., 2003). Para sexo, que correlacionou com a pretensão em seguir com a carreira em contabilidade, resgata-se que a amostra era composta majoritariamente por mulheres e que elas tendem a seguir a carreira contábil, sendo uma associação fraca e positiva (0,283). Para atuação profissional, que obteve associação fraca e negativa (-0,373), observa-se que quem não trabalha ou não trabalha na área tende a não seguir a carreira contábil. E, para mudar de área de atuação, a associação foi positiva e forte (0,504), visto que quem não pretende mudar de área, maioria da amostra pesquisada, tende a escolher por seguir a carreira contábil. Diante disso, a seguir apresenta-se a conclusão do presente estudo.

5 CONCLUSÃO

O estudo objetivou responder qual a intenção dos alunos concluintes de graduação em Ciências Contábeis em seguir a carreira profissional na área de Contabilidade. Para isso adotou-se como base a TCP, que contribuiu para o entendimento da intenção comportamental quanto à escolha da profissão de forma racional e sistematizada. Para tanto, primeiramente apresentou-se o perfil dos alunos de Ciências Contábeis pesquisados. De modo geral são jovens, entre 21 e 25 anos, do sexo feminino, que já trabalham na área contábil, com renda de até dois salários mínimos e que cursam a primeira graduação. Mercado de trabalho e concurso público foram os fatores que lhes incentivaram a cursar Ciências Contábeis. Além disso, pretendem cursar uma pós-graduação e seguir trabalhando na área de sua formação após a conclusão do curso.

Em seguida, descreveu-se os fatores atitudinais, normativos e de percepção de controle comportamental que influenciam a intenção comportamental dos alunos quanto à carreira na área de contabilidade, e, identificou-se a intenção de escolha da carreira profissional dos pesquisados. Neste ponto observou-se que os graduandos apresentam altas atitudes pessoais e intenção em seguir na carreira contábil.

Complementarmente foram demonstradas associações entre as dimensões atitudinais, normativas e de percepção comportamental na intenção de escolha da carreira e com variáveis do perfil dos alunos. Todos os constructos correlacionaram entre si, sendo que atitudes pessoais e controle comportamental percebido são os principais motivadores para a intenção, enquanto referências externas de pessoas próximas apresentaram menor influência. Para o perfil se verificou que os alunos que não pretendem mudar de área de atuação apresentam atitudes mais favoráveis para a realização de determinado comportamento, e tendem a seguir na área contábil.

Por fim, alcançou-se o objetivo geral da pesquisa, de analisar a intenção em seguir a carreira profissional em contabilidade dos alunos concluintes de graduação em Ciências Contábeis. Conclui-se que os graduandos em Ciências Contábeis pretendem seguir a carreira contábil, movidos principalmente por atitudes pessoais e controle comportamental percebido.

A presente pesquisa tem potencial contributivo tanto profissional quanto acadêmico, podendo refletir em alunos, professores e sociedade de maneira geral. A partir das evidências encontradas, os alunos podem compreender e desenvolver um comportamento mais claro em relação ao mercado de trabalho, vislumbrando-se uma maior compreensão desses aspectos comportamentais. Na esfera acadêmica este

estudo contribui para o avanço da literatura científica, visto que proporciona uma aplicação do estudo de Santos (2016) em outro Estado.

Este estudo limitou-se a um município gaúcho, contemplado apenas instituições que ofertam o curso de graduação na modalidade presencial. Para estudos futuros sugere-se ampliar a quantidade de regiões pesquisadas, bem como, indica-se a manutenção do uso da TCP com amostras maiores, comparando os resultados e investigando tendências.

REFERÊNCIAS

- AJZEN, I. The Theory of Planned Behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.
- AJZEN, I. Residual Effects of Past on Later Behavior: Habitual and Reasoned Action Perspectives. *Personality and Social Psychology Review*, v. 6, n. 2, p. 107-122, 2002.
- AJZEN, I.; FISHBEIN, M. A Bayesian Analysis of Attribution Processes. *Psychological Bulletin*, v. 82, n. 2, p. 261-277, 1975.
- AJZEN, I.; FISHBEIN, M. Understanding Attitudes and Predicting Social Behavior. Englewood Cliffs, Nova Jersey: Prentice Hall, 1980.
- AMARO, H. D.; BEUREN, I. M. Influência de Fatores Contingenciais no Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso De Ciências Contábeis. *REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, v. 12, n. 1, art. 2, p. 22-44, jan./mar. 2018.
- AMBIEL, R. A. M.; BARROS, L. de O. Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 2, n. 20, p. 254-267, ago. 2018.
- AVELINO, B. C., CUNHA, J. V. A. da, NASCIMENTO, E. M. Desenvolvimento profissional de estudantes de Ciências Contábeis: análise empírica sobre as intenções após a graduação em relação a cursar pós-graduação. *Revista Universo Contábil*. Blumenau, v. 9, n. 2, p. 104-124, abr./jun., 2013
- BARDAGI, M. P.; BOFF, R. de M. Autoconceito, autoeficácia profissional e comportamento exploratório em universitários. *Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 15, n. 1, p. 1-16, 30 jan. 2010.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 492 p.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2018.
- HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B.; ANDERSON, R. E.; TATHAN, R. L. *Análise multivariada de dados*. Tradução A. Sant'Anna. 6 ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.
- HULLEY, S. B.; CUMMINGS S. R.; BROWNER, W. S.; GRADY, D.; HEARST, N.; NEWMAN, T. B. *Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica*. 2 Ed. Porto Alegre: Editora Artmed; 2003.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico: portal cidades@. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria/panorama>>. Acesso em: 19 abr. 2021.
- IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; KANITZ, S. C.; RAMOS, A. de T.; CASTILHO, E.; BENATTI, L. WEBER FILHO, E.; DOMINGES JUNIOR, R. *Contabilidade introdutória*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- LEWANDOWSKI, M. de F. *Processo da escolha profissional de adolescentes: trabalho da psicologia*. 2014. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Humanidades e Educação, UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2014.
- LIMA, H. C. O déficit da contabilidade: a falta de interesse dos estudantes na área acadêmica. *RC&C - Revista Contabilidade e Controladoria*, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 134-147, 2020.
- LIMA, S. L. L. de; SILVA, A. C. da; ARAÚJO, M. da P. Fatores determinantes da remuneração financeira dos contadores. *SEMINA: Ciências*

Sociais e Humanas, Londrina, v. 41, n. 2, p. 143-156, jul. 2020. Semestral.

LOPES, L. F. D. Métodos quantitativos. 1. ed. Universidade Federal de Santa Maria. 2016.

MATOS, E. B. de; VEIGA, R. T.; LIMA, I. L. C. de. A decisão na teoria do comportamento planejado: um estudo da intenção de uso de condons por adolescentes. In: XXXII Encontro da ANPAD, 6 a 10 de setembro de 2008, Rio de Janeiro/RJ. Anais... Rio de Janeiro/RJ, 2008.

MELLO, F. A. F. O desafio da escolha profissional. São Paulo: Papyrus, 2002.

MICHEL, M. H. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PAVÃO, J. A. Fatores motivadores e expectativas profissionais de alunos que cursam Ciências Contábeis como segunda formação. Revista Eletrônica de Administração (Online), Paraná, v. 19, n. 2, p. 323-338, jul-dez., 2020.

PELEIAS, I. R.; NUNES, C. do A.; CARVALHO, R. F. de. Fatores determinantes na escolha do curso de Ciências Contábeis por estudantes de instituições de ensino superior particulares na cidade de São Paulo. Revista Gual, Florianópolis, v. 10, n. 3, p. 40-58, set. 2017.

RIBEIRO, O. M.; CAMELLO, M. Ética na Contabilidade. 2 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2021.

SANTOS, E. A. dos. Fatores determinantes da intenção de escolha da carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da teoria do comportamento. 2016. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Contabilidade – Mestrado e Doutorado, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SANTOS, E. A. dos; ALMEIDA, L. B. de. Seguir ou não carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. Revista Contabilidade & Finanças, [S. l.], v. 29, n. 76, p. 114-128, 2018.

SANTOS, E. A.; MOURA, I. V.; ALMEIDA, L. B. Intenção dos Alunos em seguir carreira na Área de Contabilidade sob a Perspectiva da teoria do Comportamento Planejado. REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v. 12, n. 1, p. 66-82, 2018.

SCAPIN, M. S. Análise das expectativas de carreira e o nível de satisfação dos alunos de Ciências Contábeis. 2019. 53 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

SILVA, A. P. B. da; INOCENCIO, L. M. G.; EUZEBIO, L. D. C.; BITENCOURT, I. R.; LIMA, J. P. As Expectativas de Áreas de Atuação dos Estudantes de Contabilidade: estudo de caso em um centro universitário do Rio Grande do Sul. Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí, [S.L.], v. 8, n. 13, p. 48-61, dez., 2019.

SILVA, B. L. de A.; PANHAN, A. M. A relevância do ensino superior no Brasil: análise do rendimento salarial de profissionais na região sudeste. Revista Científica E-Locução, Minas Gerais, v. 17, p. 126-143, 2020.

SILVA, C. L. F. da; SILVA, M. S. da; SANTOS, D. S. dos; BRAGA, T. G. M.; FREITAS, T. P.M. de. Impactos socioambientais da pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19) no Brasil: como superá-los? Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 15, n. 4, p. 220-236, 2020.

SILVA, F. S. da. Metodologia científica e pesquisa aplicada. 2. ed. João Pessoa: Universitária, 2011, p. 71.

SILVA, L. G. O que é melhor: especialização ou mestrado? Vai de bolsa. 2019. Disponível em <<https://vaidebolsa.com.br/especializacao-ou-mestrado/>> Acesso em: 05 mai. 2021.

SILVA, L. M. Intenção empreendedora: um estudo com alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis da UFSM. 2018. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

SILVA, L. M. V. Carreira na área contábil sob a luz da Teoria Comportamento Planejado: um estudo em uma instituição de ensino superior pública de Minas Gerais. 2019. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

SILVA, V. de T. L. de M.; SOARES, F. C. M. Desvio padrão e imprecisão de leitura: paquímetro. Ciências exatas e tecnológicas, v. 5, n.3, p. 27-34, out. 2019.